

AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ESTUDOS DE UNIVERSITÁRIOS DA UFAM E UEA (HUMAITÁ-AM/BRASIL)

Helene Gima Neves
Universidade Federal do Amazonas
helene.gima@gmail.com

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas
sueylanm@ufam.edu.br

Fabiana Soares Fernandes
Universidade Federal do Amazonas
fabbyfer@ufam.edu.br

Resumo

Esta pesquisa realizada ao abrigo do PIBIC – H- 40 – 2008/2009/CNPq avalia os comportamentos de estudantes universitários do Amazonas com relação ao planejamento de estudo dos universitários. Para a avaliação recorreu-se à aplicação do *Questionário de Auto-Avaliação de Hábitos de Estudos* aplicado a uma amostra de n=301 sujeitos de ambos os sexos matriculados nos cursos ofertados em Humaitá pela UFAM e UEA, sendo 176 do sexo feminino e 125 do sexo masculino. Os dados foram analisados com apoio do programa SPSS versão 15. Da análise estatística *ANOVA* realizada, verifica-se a existência de diferenças significativas entre o conjunto de sujeitos no que se refere a cursos, sexo, estabelecimentos e idade ao abordarem seus processos de estudo-aprendizagem. **Palavras chave:** Avaliação do planejamento de estudo, Hábitos de estudos, Ensino superior.

Introdução

Esta pesquisa registra informações acerca do planejamento de hábitos de estudo de universitários. Assim como qualquer atividade a ser desenvolvida requer procedimentos adequados o estudo também precisa de um direcionamento para ser bem aproveitado, um caminho adequado como a organização, a disciplina a dedicação do acadêmico a motivação, a formação de hábitos de estudo são fatores contribuintes para o rendimento acadêmico. Como aprendizagem é um processo pessoal, isto é depende do esforço de cada um é preciso que o acadêmico encontre a maneira mais adequada mais eficiente de conduzir sua vida de estudos através da sua programação. Um bom planejamento de estudo facilita a vida educacional e obtém um maior rendimento. Para ter estudo de qualidade é preciso ter estratégias adequadas que favoreçam a leitura, a atenção, interpretação, memorização, assimilação dos conteúdos para sua boa formação.

Vida acadêmica

Durante o curso médio, o estudante deve estar na sala de aula no horário exato. Na faculdade, todos são tratados como adultos responsáveis e capazes de dirigir a sua própria vida disciplinar e de estudo. Quem ingressa em uma faculdade percebe que muita coisa mudou e que ele também precisa mudar, principalmente em suas responsabilidades, na autodisciplina e na maneira de conduzir sua vida de estudos e para tirar o maior proveito e eficiência nos estudos. É importante que o acadêmico comece a planejar como estudar, o que estudar, fazer leitura de bons livros, que faz parte da pesquisa fichamento, usar um bom dicionário e um ambiente saudável, torna-se necessária mudança de hábitos.

Na Universidade não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.. Grande parte dos acadêmicos pensa que somente vir às aulas já é o suficiente para a sua aprendizagem. E quando chega a hora de por em prática seus conhecimentos muitos obtêm muita dificuldade, pois não pratica a mesma, não disponibilizam de tempo para seu estudo. É importante que o educando, analise que a causa do seu rendimento acadêmico é determinada por seu esforço em estudar para aprender.

Tempo para estudar

Tempo é um fator fundamental e indispensável para quem quer desenvolver seus conhecimentos e ter um bom desempenho na Universidade. Para se fazer um bom estudo diário é imprescindível a organização do tempo. Para Ruiz (1999): “ O primeiro passo para quem quer estudar consiste em reorganizar a vida de maneira a abrir espaço para o estudo e planejar o melhor possível de seu tempo” (P .22), não basta descobrir tempo é preciso que o educando desenvolva técnicas e meios para tomar o mínimo possível de tempo que for , em um tempo produtivo e gratificante para o estudo. É preciso determinar o que estudar em cada horário reservado. O horário de preparação para a aula é um momento importante , o acadêmico que se prepara para a aula e faz a leitura das apostilas ou livros indicados pelo professor terá um bom desempenho na sala de aula. O horário escolhido para as revisões das provas e exames é de suma importância, porque o acadêmico estudando todos os dias poderá desenvolver um bom resultado nas avaliações. O tempo que o aluno passa na universidade deve ser aproveitado ao máximo possível. Segundo Ruiz (1996) “O grande tempo de todo estudante são as aulas” (P. 27). O estudo na sala de aula é importante porque o professor está presente para dar apoio, em ensinar os meios certos que o aluno deve seguir. Até nos grupos de estudo, o tempo deve ser levado em conta. Matos (1994) diz que “... Encontros de estudo devem ser assumidos

seriamente, com tarefas bem determinadas, e não esvaziar-se em bate-papo ou passatempo entre amigos (P.22). Não basta descobrir tempo é necessário desenvolver técnicas para tornar qualquer tempo produtivo. A forma de descobrir ou fazer aparecer o tempo consiste em fazer anotações, anotar os diversos dias da semana em linha horizontal e os diversos afazeres em linha vertical, registrar cada dia da semana, as horas plenas e os possíveis espaços. Quanto menos tempo nós tivermos, mais motivado deveremos estar para aproveitá-los.

Material

O ensino universitário, em seus períodos iniciais, é relativamente teórico, torna-se necessário que o estudante organize seu material de estudo. Isto, é que comece pela organização de um acervo pessoal, que consta de livros introdutórios, revistas apostilas, dicionários de línguas. Devem estar de fácil acesso. Antes de iniciar o estudo, primeiro deve-se ter acesso a seleção de todo o material a ser utilizado livros, apontamentos, dicionários, blocos de anotações, lápis ou caneta, etc.

Local ou ambiente para o estudo

É importante que o estudante tenha um local próprio e apropriado para o estudo. Este local deverá satisfazer algumas condições como: iluminação, arejamento, silêncio e ordem. O estudo em ambiente mal iluminado tornam o estudo cansativo e danificam a visão, ambiente em desordem é a causa da dispersão da atenção, caso o estudante não consiga estudar sem ouvir música, recomenda-se que ele utilize em seu favor como fator de associação, ouvir o mesmo estilo de música para o mesmo assunto.

Horário de preparação e revisão para a aula

O acadêmico deverá ler previamente a matéria que será desenvolvida. É fundamental que o estudante, tenha em mente que há um limite de tempo para a assimilação de conteúdos e manutenção. Revisar é reconstruir de preferência mentalmente, os conteúdos de aula. Segundo Lakatos e Marconi (2001), para se fazer uma boa leitura é necessário conhecer alguns elementos auxiliares como a atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, **análise e síntese**". Já para Matos (1994) "Críticas que partem da sincera preocupação de fazer o outro crescer incentivam o estudante sempre dar o melhor de si" ... " (P. 25).

Para que o acadêmico desenvolva sua capacidade de cognição e aprendizagem, depende da contribuição de fatores cognitivos e contextuais que ajudem em seu desenvolvimento. Fatores internos e externos como: a saúde, motivação, auto-estima, auto-conceito acadêmico (internos); recursos didáticos, intercâmbios para estudos, ambiente apropriado para a pesquisa e o estudo, acesso a internet, biblioteca, recursos financeiros suficientes para despesas com alimentação, habitação e transporte, bolsas de apoio ao estudante, orientação psicopedagógica (externos).

Compreende-se que é preciso desenvolver fatores internos entendidos como atitudes psicológicas positivas que se unem em um estado de ânimo do estudante no que diz respeito ao seu modo de estudar e de lê.

É Fundamental para a vida do educando, pois através dela se preparará para enfrentar as dificuldades no estudo, a motivação, a perseverança, e aceitação de crítica, são elementos necessários para a obtenção de um resultado positivo.

Leitura eficiente

Se, hoje, aprender a aprender se faz necessário, deve-se então refletir sobre a concepção de leitura. Sobre tudo desenvolver competências de leitura, tornando bons leitores. Leitura e, assim saber como se deve ler e tratar a respeito do aprender por meio da leitura. Ruiz (1999) adverte que não basta ir às aulas para garantir sucesso, para ele “... é preciso ler; e principalmente ler bem (p.34). O mais importante é encontrar sentido na leitura, o prazer de ler, de descobrir, de saber que após um texto nunca somos os mesmos. Leitura é de suma importância para o aprendizado, pois o mesmo adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas levando o leitor ao conhecimento científico que refletirá num sentido amplo.

“... A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1998, p.11 – 12).

A leitura é uma das maiores potências do vocabulário e expressão que e informa o leitor com idéias, que oferecem enfoques abrangentes para o crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida. O bom leitor possui e desenvolve seus hábitos de leitura, lendo com os objetivos determinados, buscando unidades de pensamento para melhor compreensão. Costuma avaliar e refletir sobre o assunto, forma sua própria maneira de pensar, enriquece seu vocabulário através de consultas ao dicionários. Normalmente, adota critérios em como interromper a leitura para retomá-la mais tarde. Enfim o bom leitor sabe e gosta de ler, fazendo disto uma atitude de vida.

Objetivos

Esta comunicação tem como objetivo avaliar os hábitos de estudos de estudantes da UFAM e UEA com a utilização de instrumento próprio.

Analisar diferenças verificadas entre instituições/cursos e sexo e idade quanto ao perfil de hábitos de estudos.

Método

Amostra

Participaram voluntariamente desta investigação 301 universitários jovens e adultos matriculados nos cursos de graduação da UFAM e UEA, sendo 176 (58,5%) sujeitos da UFAM e 125 (41,5 %) sujeitos da UEA. Destes 29 sujeitos são do curso de Pedagogia (UFAM), 45 pertencem ao curso de Letras-Inglês (UFAM), 27 compõem o quadro do curso de Biologia/Química (UFAM), 28 estão inseridos no curso de Matemática-Física (UFAM), 20 estão cursando Agronomia (UFAM), 27, são curso de Engenharia Ambiental (UFAM), 32 fazem parte do curso de Letras (UEA), 8 do curso de Tecnologia, 41 pertence ao curso de Licenciatura em Matemática (UEA) e 44 dos sujeitos são do curso de Educação Física (UEA) totalizando 301 indivíduos. Sendo 176 feminino (58,5%) e 125 masculino.

Instrumento

Os dados coletado foram analisados por meio do *Questionário de Auto-avaliação dos Hábitos de Estudos*, aplicado junto a 301 universitários da UFAM e UEA, de ambos os sexos escolhidos aleatoriamente entre estudantes da UFAM e UEA de Humaitá/AM. O questionário está organizado numa escala *Likert* de 5 pontos sendo: 1=nunca 2= raramente 3= às vezes 4= quase sempre e 5= sempre. No questionário, são apresentadas seis variáveis relacionadas à organização de seus processos e rotinas de estudo, considerada neste estudo como dimensão planejamentos de estudo.

Procedimento de coleta, tratamento e análise dos dados

Os dados foram coletados durante o horário de aulas dos estudantes que utilizaram um tempo de 15 a 20 minutos para responder ao questionário. Os processados com o apoio do programa

SPSS, versão 15.0. Com o devido apoio da orientadora. A análise dos dados observa os objetivos da investigação e a epistemologia da área.

Resultados

Fiabilidade

A consistência interna do instrumento junto à amostra em estudo (*Alpha de Conbrach*) é de ,92 indicador considerado muito bom para o domínio das ciências humanas.

Análise descritiva da sub-escala planeamento de estudos

A sub-escala planeamento de estudos é constituída por seis itens cujos resultados são descritos em seguida em termos de frequência, média e desvio padrão.

Estudo todos os dias

Neste item verificou-se a $M=3,92$ e o $DP=1,02$, sendo que poucos indivíduos nunca têm o hábito de estudar diariamente, apenas 6 (2,0%); 18 (6,0%) estudam raramente todos os dias, 80(26,6%) dos académicos às vezes adotam esse hábito; 86 (28,6%) quase sempre e 111 (36,9%) dos educandos sempre adotam esse estilo. Em geral 63,1 % dos académicos não estudam todos os dias.

Estudo sempre a mesma hora

Neste item verificou-se a $M=3,59$ e o $DP=1,19$, sendo que 19 (6,3 %) dos académicos de Humaitá, nunca estudam na mesma hora; raramente 39 (13,0%) sempre estudam no mesmo horário, enquanto às vezes 70 (23,3%), quase sempre 91 (30,2 %) dos sujeitos têm o mesmo procedimento e 82 (27,2%) sempre aproveitam o mesmo horário para o estudo. No total 72,8% dos universitários não estudam na mesma hora.

Planejo o que devo estudar diariamente

Neste item verificou-se a $M=3,84$ e o $DP=1,14$, sendo que para obter um bom trabalho, é imprescindível planejar o que se deve estudar diariamente, para aproveitar melhor tempo e fazer um trabalho produtivo. Em se tratando dessa questão analisa-se, que 8 (2,7%) dos discentes das instituições observadas nunca planejam o que devem estudar , 33 (11,0) dos indivíduos

raramente utilizam essa técnica, e 77 (25,6%) às vezes fazem uso desse método, 64 (21,3) quase sempre adotam esse estudo e 119 (39,5%) sempre planejam o seu estudo. Os demais 60,5 % não planejam o que devem estudar diariamente.

Anoto em minha agenda ou caderno tudo que leio

Neste item verificou-se a $M=3,57$ e o $DP=1.34$ sendo que a procedência dos estudantes, de como programam-se para realizar seus deveres. 38 (12,6%) dos voluntários nunca anotam o que devem fazer. Alguns raramente tomam nota de seu serviço 24(8,0%) dos educandos, 64(21,3%) às vezes utilizam desta técnica, quase sempre 77(25,6%) dos pesquisados fazem anotações e sempre 98 (32,6%) registram suas atividades diárias. Totalizando 67,4% não fazem anotações.

Reviso meu plano de trabalho diariamente

Neste item verificou-se a $M=3,49$ e o $DP=1.20$, sendo que nesta a quantidade de números de sujeitos que revisam o seu plano de trabalho de diariamente, e constata que 24 (8,0%) dos indivíduos nunca fazem a revisão de seu trabalho, 38(12,6%) destes raramente examinam suas atividades, conseqüentemente às vezes 93 (75 (24,9%) dos entrevistados, repensam nesta questão, quase sempre 93 (30,9%) e sempre 71 (23,6%) permanecem com essa estratégia. Totalizando 74% não revisam o plano diário de estudo.

Faço meu estudo diário de acordo com meu ritmo pessoal

Neste item verificou-se a $M=4,06$ e o $DP=1.04$, sendo que o processo de estudar, só depende do próprio aluno. A aprendizagem é um processo individual, cabe ao estudante organizar seu tempo de acordo com o seu ritmo pessoal, constata-se que 6 (2,0%) das acadêmicos de Humaitá, nunca fazem seu estudo diário, 27 (9,0%) raramente usufrui dessa prática, 38(12,6%) às vezes fazem o uso dessa estratégia, quase sempre 99 (32,9%) e 131(43,5%) dos acadêmicos sempre desenvolvem este método.

Diferenças verificadas entre instituições

Da análise dos dados apurados a partir de ANOVA foram verificadas diferenças significativas entre os hábitos de estudos dos estudantes da UFAM e UEA em doze itens do instrumento: 1. *Estudo sempre todos os dias* ($F 12,624$, Sig. ,000); 2. *Estudo sempre à mesma hora do dia* (F

16,156, Sig. ,000); 3. *Planejo o que devo estudar diariamente* (F 12,508, Sig. , 000); 7. *Tenho um lugar fixo para estudar* (F 6,242, Sig.,013); 8. *Evito estudar com música* (F 7,807, Sig. ,006); 23. *Adapto minha velocidade de leitura tema que leio ou estudo* (F8,390, Sig.,004); 27. *Quando leio de forma silenciosa não movo os lábios nem a língua* (F 5,097; Sig. ,008); 30. *Utilizo regras mnemotécnicas para memorizar algumas das coisas que tenha que aprender* (F 4,306; Sig.. 039). 31. *Organizo o que tenho que aprender para facilitar a memorização* (F4,287; Sig. 039); 43. *Uso os apontamentos e os livros para me preparar para atividades avaliativas e exames* (F 8,773, Sig.,003); 56. *Tenho um calendário de revisão* (F 4, 645; Sig.,032) e 61. *Nos exames, provas, trabalhos ou avaliações em geral, penso detidamente no que tenho que responder* (9,782, Sig. ,002). Todas as diferenças significativas são favoráveis aos estudantes da UEA que utiliza a metodologias de TIC (Tecnologias e Informação e Comunicação) e EAD (Educação a Distância) em seus cursos de graduação ofertados em Humaitá.

Diferenças entre cursos

Da aplicação da ANOVA verificaram-se várias diferenças entre cursos favoráveis a cursos da UEA e da UFAM . Dentre as quais registramos: o itens 56. *Tenho um calendário de revisão* P ,05, Curso de Letras/UEA e 49. *Quando faça um trabalho primeiro faço um rascunho* P,05 Curso de Agronomia/UFAM.

Diferenças entre sexos

Da aplicação da ANOVA verificaram-se diferenças significativas entre sexos em cinco itens. A saber: 30. *Utilizo regras mnemotécnicas para memorizar algumas das coisas que tenha que aprender* (F 5,481; Sig.. 020); 47. *Utilizo dicionário quando não sei uma palavra* (F10,129, Sig. ,002); 50. *Gosto de apresentar bem meus trabalhos* (F 5.566. Sig. ,019); 58. *Antes de começar a fazer um trabalho, prova, exame ou trabalho de avaliação penso detidamente no que tenho que responder ou realizar* (F 6,456, Sig., 012) e 60. *Antes de responder a uma pergunta em um exame ou atividade de avaliação penso com atenção no que tenho que responder* (F 5,483, Sig. ,020).todas as diferenças são favoráveis aos sujeitos do sexo feminino.

Diferenças entre idades

Da análise da ANOVA observam-se diferenças significativas entre os sujeitos que integram a amostra por idade em dois itens: 1. *Estudo sempre todos os dias* (F 1,628 Sig. 031) e 28. *Procuro memorizar somente aquilo que me parece o mais importante em cada lição ou conteúdo estudado* (F 1,739, Sig. 017).

Conclusão

Nesta investigação verificou-se que foi possível constatar os hábitos de planeamento de estudos praticados por universitários do ensino superior de Humaitá-Amazonas. Através dos dados coletados comprova-se que o processo de aprendizagem necessita de organização, de estudo sistemático, com estratégias e técnicas, que favoreçam a aprendizagem.

De acordo com a literatura que revisamos, o bom planeamento de estudo com método ajuda no desenvolvimento da aprendizagem significativa e de qualidade do discente nas disciplinas. Da análise dos dados coletados, verifica-se que os académicos que integram a amostra em estudo, precisam de orientação educativa e psicopedagógica que lhes favoreça a construção de um estilo de estudo-aprendizagem compatível com as exigências e características do ensino superior.

Tomando em consideração que as dimensões, limitações e características da amostra, não permitem generalizações, outros estudos devem ser realizados no sentido de ampliar a compreensão do processo de planeamento de estudo no ensino superior.

Referências

Barca, A. L, Marcos-Malmierca, J. L, Núñez-Peres, J. C, Porto-Rioboo, A.M & Santorum-Paz, M. R (1997), *Procesos de aprendizaje em ambientes educativos*, Madrid, Editorial Centro de Estudios, Romón Areces, S. A.

Bock, A. M. B; Furtado, O; Teixeira, M. de L. T (2001). *Psicologia : Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. 13ª Ed. Reformulada e ampl, São Paulo editora: Saraiva.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília.

Brasil (1996). *Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília.

Coll, C. & Marchesi, A (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação*, Vol. II, 2ª Edição, Porto Alegre, Artmed..

Freire, P. (1998). *A importância do ato de ler*, São Paulo, Cortez.

Hernandez - Pina F (1994). *Aprendiendo a aprender*, Madri, FHP.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A (2001). *Fundamentos de Metodologia Científica*: 4ª Ed. Atlas, São Paulo.

Libâneo, J. B (2001). *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola..

Mascarenhas, S. (2004). *Avaliação dos enfoques de aprendizagem dos alunos do ensino médio do estado de Rondônia*, Tese doutoral, Universidade de La Coruña, Espanha, 822p.

Mascarenhas, S. (2006). *QAHHER: Questionário: Auto-avaliação dos hábitos de estudos e rendimento*, UFAM, Humaitá, não publicado..

Matos, H. C. J.(1994). *Aprenda a Estudar : Orientações Metodológicas para o estudo*. 13ª edição revista. Petrópolis , RJ: Vozes..

Ruiz, J. A.(1996). *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 4ª Ed.São Paulo: Atlas..